



# Proteger a Saúde na Europa: A Nossa Visão para o Futuro

Metas e estratégias do ECDC para 2007-2013

Créditos fotográficos

Todas as fotos © ECDC, excepto:

Capa © stockbyte; p. 2; © CDC. Courtesy of Cynthia Goldsmith;

Jacqueline Katz; Sherif R. Zaki

P. 4 © stockxpert.com

P. 5 © stockxpert.com

P. 6 © CDC

P. 8, esquerda © US National Museum of Health and Medicine

P. 9 © CDC

P. 14, direita © istockphoto.com

P. 16, esquerda © Photodisc

P. 16, direita © CDC. Courtesy of Dr Edwin P Ewing, Jr

© Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças, 2009.

ISBN 978-92-9193-127-9

doi:10.2900/19935

Reprodução autorizada, mediante indicação da fonte.

Todas as fotos desta publicação estão protegidas por *copyright* e só podem ser utilizadas para outros fins que não o desta publicação, com autorização expressa do detentor dos direitos de autor.

Aviso importante:

O presente documento tem fins meramente informativos. *Proteger a Saúde na Europa: A Nossa Visão para o Futuro* resume os pontos principais do *Programa Estratégico Plurianual para 2007-2013* do ECDC de forma facilmente compreensível para o público em geral. Embora tenhamos procurado reflectir o espírito do documento original, é possível que se tenham perdido algumas particularidades importantes no processo da sua síntese. Os leitores que desejem obter uma exposição autorizada da estratégia e das metas do ECDC deverão consultar o texto integral do *Programa Estratégico Plurianual para 2007-2013*. Este está disponível na Internet, no endereço: [www.ECDC.europa.eu](http://www.ECDC.europa.eu)

# Proteger a Saúde na Europa: A Nossa Visão para o Futuro

Metas e estratégias do ECDC para 2007-2013

## Conteúdo

Prefácio – Acção da UE contra as doenças infecciosas .....	3
Introdução .....	4
Ameaças de doenças infecciosas .....	5
Factores que actualmente condicionam o risco de doenças infecciosas na UE.....	6
Metas e Acções – Plano Estratégico do ECDC para 2007-2013.....	8
Grupo 1: Criação de conhecimento .....	10
Grupo 2: Reforço das funções de saúde pública .....	12
Grupo 3: Desenvolvimento e manutenção de parcerias .....	15
Conclusão .....	16



*“Nossa visão é a de uma União Europeia na qual todos os cidadãos gozam da melhor proteção contra doenças infecciosas que as medidas de prevenção e controlo permitem.”*

*Zsuzanna Jakab, Diretora do ECDC.*



## Prefácio – Acção da UE contra as doenças infecciosas

O mundo nunca esteve tão interligado como hoje. Todos os dias, milhões de pessoas e toneladas de alimentos atravessam fronteiras. Numa noite normal, um grande hotel de uma cidade europeia acolhe hóspedes de pelo menos uma dúzia de países. Como ficou demonstrado com a SRA (síndrome respiratória aguda), em 2003, os surtos de doenças podem propagar-se a velocidades inéditas.

A boa notícia é que, no século XXI, as ferramentas disponíveis para a detecção e prevenção de surtos de doenças são melhores de que em qualquer altura da nossa história. O desafio consiste em utilizarmos estas ferramentas da melhor forma. O Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) foi criado em 2005 para ajudar a União Europeia (UE) e os seus Estados-Membros a enfrentar este desafio. O nosso mandato é trabalhar com as autoridades de saúde nacionais e a nível da UE no intuito de facilitar a cooperação e de fornecer a base de evidência necessária para uma acção eficaz.

Há, porém, um grande número de doenças infecciosas susceptíveis de ameaçar a saúde das pessoas na UE, e os recursos do ECDC são limitados, pelo que é necessário escolher as nossas prioridades. Que acções essenciais podemos empreender a nível da União Europeia para melhorar verdadeiramente a protecção da saúde pública das pessoas? Quais são as doenças com que nos devemos preocupar mais?

Em 2007 o nosso Conselho de Administração aprovou um *Programa Estratégico Plurianual para o ECDC* que procurou responder a estas perguntas. O programa baseou-se numa análise das principais doenças infecciosas que ameaçam a Europa e identificou as áreas em que o Centro poderia trazer verdadeiro valor acrescentado às actividades nacionais e ao nível da UE existen-

tes. Este programa fornece-nos um roteiro para o nosso trabalho até 2013.

*Proteger a Saúde na Europa: A Nossa Visão para o Futuro sintetiza os principais aspectos do Programa Estratégico Plurianual para 2007-2013 do ECDC* de uma forma facilmente compreensível pelo público em geral. Espero que o achem interessante e informativo.

Zsuzsanna Jakab  
Directora do ECDC



*Sede do ECDC – Tomtebodavägen*

## Introdução

O Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) foi fundado em 2005 para proteger a saúde dos cidadãos da União Europeia (UE) contra as doenças infecciosas. Funciona como um centro de informação, conhecimento e acção destinado a apoiar e reforçar todas as instituições e os países da UE no seu trabalho de detecção, prevenção e controlo das doenças infecciosas.

Com esse intuito, o ECDC adoptou uma abordagem flexível, baseada em metas, para o período de 2007–2013. Esta abordagem, descrita no presente documento, permite que o ECDC direcione as suas actividades de maneira efectiva e avalie a efectividade das mesmas. Permitir-lhe-á também adaptar o seu trabalho de modo a enfrentar os novos desafios à medida que vão surgindo e ter em conta os novos conhecimentos e métodos científicos.

O ECDC está atento a uma evolução potencialmente perigosa das doenças infecciosas em todo o mundo, utilizando para o efeito todos os recursos necessários. Sendo, todavia, uma nova agência, o ECDC ainda está a desenvolver as suas próprias funções e actividades

na União Europeia antes de assumir, normalmente, um papel mais activo no exterior desta, a nível mundial. O trabalho do ECDC até 2010 concentra-se, por isso, nos 27 países da UE e nos três outros países do Espaço Económico Europeu (EEE).<sup>1</sup>

O ECDC reforça as suas parcerias com todos os Estados-Membros da UE e os países do EEE mediante a criação de laços formais e informais com outros organismos, como por exemplo a Organização Mundial de Saúde. Todos os parceiros podem partilhar, assim, conhecimentos, experiências e recursos científicos.

Este documento resume os elementos fundamentais do plano estratégico do ECDC a longo prazo (2007–2013). Em primeiro lugar, examina as doenças infecciosas que ameaçaram no passado e ainda ameaçam a saúde na Europa. Em segundo lugar, descreve os factores que determinam o grau de vulnerabilidade dos cidadãos da UE às doenças infecciosas (chamados «determinantes»). Em terceiro lugar, apresenta as sete áreas de actividade prioritárias do ECDC (metas) e as acções que o ECDC tenciona levar a cabo para as cumprir.<sup>2</sup>

1. Islândia, Liechtenstein e Noruega.

2. O ECDC publicou o seu primeiro Programa Estratégico Plurianual para o período de 2007–2013 em 2007. O documento completo está disponível em [www.ecdc.europa.eu/](http://www.ecdc.europa.eu/)



## Ameaças de doenças infecciosas

As doenças infecciosas têm tido enorme impacto na saúde pública ao longo da história. Calcula-se que a Peste Negra de 1348, por exemplo, tenha causado nada menos que 50 milhões de mortes na Europa, 30% a 60% da população total do continente na altura.

No século XX, registaram-se grandes melhorias no tratamento e na prevenção das doenças infecciosas graças, designadamente, aos antibióticos e vacinas. O aperfeiçoamento destas últimas reduziu grandemente ou erradicou algumas doenças (por exemplo, doenças da infância, poliomielite, varíola). Os progressos em matéria de higiene pública e pessoal nos países da UE e do EEE levaram a que doenças como a cólera, a febre tifóide e as infecções puerperais se tornassem, em grande medida, coisa do passado.

Contudo, estes benefícios não se distribuíram equitativamente por todos os países — e no interior de cada um deles ainda há grupos de pessoas que não beneficiaram

destas melhorias — ao mesmo tempo que estão constantemente a surgir novas ameaças. A alteração dos estilos de vida (por exemplo, o aumento das viagens a nível mundial, a restauração colectiva, o mercado alimentar mundial, a utilização excessiva de antibióticos, mudança do comportamentos sexuais) e as mudanças ambientais estão a pôr em risco muitas das melhorias conseguidas até agora no domínio da saúde.



# Factores que actualmente condicionam o risco de doenças infecciosas na UE

## Determinantes

Uma grande variedade de doenças infecciosas ameaça os cidadãos da União Europeia.<sup>3</sup> O risco de as contrair é influenciado por uma série de factores chamados «determinantes». Alguns dos determinantes das doenças infecciosas figuram na Caixa 1.

É essencial compreender os determinantes de uma doença para melhor saber preveni-la e controlá-la.

## Coordenação

A UE é constituída por muitas instituições e muitos países diferentes, que é necessário envolver na luta contra as doenças infecciosas. Cada Estado-Membro tem o seu próprio serviço de saúde e todos estão organizados de forma diferente. Um dos maiores desafios que se coloca ao ECDC é reforçar a capacidade de todas as instituições e Estados-Membros da UE para traba-

lharem em conjunto. O mesmo se aplica a diferentes sectores e organizações dos serviços públicos: por exemplo, o surto de gripe aviária mostrou a necessidade de cooperação entre as organizações dos sectores da agricultura, da saúde, da fauna selvagem e da segurança alimentar.

## Prevenção

Outro desafio reside no facto de que, quando se reduz a ameaça de algumas doenças, as pessoas deixam de considerar necessário continuar o trabalho de prevenção. Foi o que aconteceu, por exemplo, com algumas doenças infecciosas da infância, como o sarampo e a papeira. Dado que um número cada vez maior de pessoas decide não vacinar os filhos contra estas doenças, elas começam a regressar. Muitas das doenças em risco de serem reintroduzidas desta forma são mais perigosas para as crianças e adultos jovens.



## Alguns determinantes das doenças infecciosas na Europa

**Alterações demográficas:** A percentagem de idosos, que podem não ser capazes de combater muito bem as doenças, está a crescer; há uma migração e uma quantidade de viagens internacionais significativas, as quais podem criar oportunidades de propagação das doenças infecciosas; além disso, a crescente urbanização fará aumentar a pobreza nos bairros do centro das cidades, a concentração da população e o risco de doenças infecciosas.

**Condições sociais:** As pessoas pobres, desempregadas ou que não possuem uma habitação condigna têm maior risco de contrair determinadas doenças. A desigualdade social pode aumentar futuramente, colocando mais grupos da população em risco acrescido de contraírem algumas doenças infecciosas.

**Estilos de vida:** O crescimento do turismo e das viagens de negócios aumenta o risco de importação de doenças; "sexo não seguro" constitui um importante factor de risco para as infeções sexualmente transmitidas

(IST) e o VIH, que estão a crescer muito rapidamente em algumas regiões da Europa; o consumo de drogas é um importante factor de risco no que respeita à hepatite, ao VIH, às IST e às infeções sépticas; enquanto a alteração dos hábitos de consumo está a causar mais infeções de origem alimentar.

**Ambiente físico, tecnologia e comércio:** As alterações ambientais, ecológicas e climáticas (que podem afectar algumas doenças infecciosas) irão acelerar-se devido ao aquecimento global; as melhorias tecnológicas permitiram reduzir algumas doenças (caso da cólera), mas levaram ao aumento de outras (por exemplo, a doença dos legionários); os modernos métodos de produção alimentar e o mercado alimentar mundial podem dar origem a grandes surtos de doenças de transmissão alimentar, cujo controlo é difícil porque os alimentos são transportados pelo mundo inteiro e, às vezes, armazenados durante muito tempo.

## Novas descobertas

Os novos conhecimentos médicos demonstraram que alguns problemas de saúde (por exemplo, cancro, úlceras) estão ligados a doenças infecciosas. Por exemplo, pensa-se actualmente que uma proporção que pode ir até 20 a 25% dos cancros podem ter origem infecciosa. Isto significa que os profissionais de saúde de diferentes disciplinas terão de trabalhar juntos com maior frequência.

## Economia

As doenças infecciosas têm um enorme impacto económico nos países da União Europeia. Apesar de não

terem sido efectuados estudos sobre o custo total das doenças infecciosas para a UE no seu conjunto, existem estudos sobre alguns países. Por exemplo, o tratamento das doenças infecciosas em Inglaterra custa cerca de 6 000 milhões de libras por ano ao serviço nacional de saúde do Reino Unido; o surto da SRA em 2003 poderá ter custado à China e ao Canadá cerca de 1% dos seus produtos nacionais brutos; a BSE no Reino Unido, em 1995, custou perto de 6 000 milhões de euros. Embora sejam necessários mais dados sobre os impactos económicos das doenças infecciosas, é evidente que são muito elevados.



Reunião do Conselho de Administração, no ECDC

## Metas e Acções – Plano Estratégico do ECDC para 2007-2013<sup>4</sup>

O plano estratégico a longo prazo do ECDC foi desenvolvido de modo a orientar todo o seu trabalho. Todos os planos de acção anuais são baseados e anualmente harmonizados com as metas a longo prazo. O conteúdo do plano foi elaborado de modo a reflectir os recursos financeiros que o Centro espera ter à sua disposição. O plano encontra-se dividido em dois períodos:

No primeiro período, 2007–2009, o ECDC concentra-se no desenvolvimento das suas próprias funções e actividades básicas, bem como no estabelecimento de relações fortes com a União Europeia e os Estados-Membros, para além de outros parceiros (por exemplo, a OMS). O Centro trabalha no desenvolvimento de funções de saúde pública em toda a UE e nos Estados-Membros (por exemplo, vigilância, formação de profissionais da saúde, conhecimentos sobre a prevenção e o controlo das doenças infecciosas). O ECDC também tra-

balha no desenvolvimento de «instrumentos» básicos para o trabalho científico, tais como bases de dados, redes e métodos científicos. As doenças prioritárias, neste período de trabalho, são a gripe, o VIH e a SIDA, a tuberculose, as doenças que podem ser prevenidas pelas vacinas (sobretudo o sarampo e outras doenças infantis do mesmo tipo<sup>5</sup>), e as infecções adquiridas em hospitais e clínicas.

No segundo período, 2010–2013, o ECDC alargará o seu âmbito ao combate a doenças específicas. Isto incluirá a criação de uma base de dados com a evidência sobre as formas mais eficazes de prevenir e controlar determinadas doenças; a análise dos seus «determinantes» e o cálculo dos seus impactos prováveis (actuais e futuros). As prioridades neste segundo período poderão ter de ser ajustadas, se a experiência do Centro no primeiro período apontar para essa necessidade.

4. Este primeiro Programa Estratégico Plurianual abrange o período de 2007–2013. É compatível com o segundo Programa de Acção Comunitária no domínio da Saúde (2007–2013) e coerente com a política e as prioridades actuais da UE em matéria de saúde pública.

5. Todos os países europeus possuem políticas de vacinação das crianças contra doenças infecciosas como o sarampo, a parotidite epidémica (papeira), a rubéola, a difteria, a tosse convulsa, etc. Importa notar, porém, que os adultos também podem contrair estas doenças, especialmente se não tiverem sido vacinados contra elas durante a sua infância.



*Peritos do ECDC numa missão de campo*

## Abordagem do ECDC por metas

O trabalho no Programa Estratégico Plurianual foi dividido em sete metas. Cada uma delas tem também várias acções associadas que o ECDC tenciona levar a cabo para atingir a meta respectiva.

O ECDC optou por esta abordagem, utilizando metas flexíveis com resultados especificados, por diversas razões.

A especificação das metas:

- Facilita a compreensão daquilo que o ECDC está a tentar realizar e como tenciona fazê-lo.
- Permite que os resultados sejam medidos, para verificar mais facilmente se a meta foi ou não atingida.
- Oferece ao ECDC e às pessoas que com ele trabalham um plano claro e pormenorizado das tarefas que é necessário executar.

- Faz com que as pessoas responsáveis pela sua execução pensem em diferentes maneiras de alcançar os resultados pretendidos.
- Melhora o pensamento científico ao incentivar as pessoas a reflectirem sobre a situação actual, o que se pretende alcançar e a forma de o fazer.
- Pode ser adaptada à medida que o trabalho avança e os dados e conhecimentos científicos melhoram.

As metas e actividades estão disponíveis no portal de Internet do ECDC, apenas em inglês. Apresenta-se, seguidamente, uma breve síntese de cada meta e o motivo da sua escolha. Esta síntese também aborda algumas das acções mais importantes que o ECDC está a empreender para atingir as suas metas.

As áreas-alvo estão divididas em três grupos, que reflectem o trabalho principal do ECDC no que respeita à criação de conhecimentos, ao reforço das funções de saúde pública e ao desenvolvimento de parcerias.

## Grupo 1

### Criação de conhecimento

Este grupo tem uma única meta.

**A Meta 1 está centrada na expansão dos conhecimentos** para prevenir e controlar as mais de 55 doenças infecciosas (ver Caixa 2) que o ECDC acompanha activamente. Essas doenças estão divididas em grupos, com base nos seus determinantes. Estes grupos incluem actualmente:

- infecções sexualmente transmitidas (IST), incluindo o VIH/SIDA e vírus transmitidos pelo sangue (como o da hepatite);
- infecções agudas do tracto respiratório;
- doenças de transmissão hídrica e alimentar e zoonoses;
- doenças emergentes e transmitidas por vectores;
- doenças preveníveis pela vacinação; e
- infecções associadas aos cuidados de saúde e resistência antimicrobiana.

Esta meta identifica quatro áreas de acção e afirma que, até 2013, o ECDC terá aumentado fortemente os conhecimentos científicos em cada área.

A primeira área de acção centra-se no aumento dos conhecimentos relacionados com os impactos na saúde, económicos e sociais destas diferentes doenças infecciosas nas pessoas e nas sociedades. Há importantes lacunas no que respeita à fiabilidade e à abrangência dos dados actualmente existentes nesta área. Para planear e hierarquizar as acções por ordem de prioridade,

é necessário que estas lacunas sejam colmatadas. Por exemplo, sabe-se muito pouco sobre o impacto económico das doenças infecciosas e sobre os seus diversos impactos em diferentes áreas geográficas e grupos da população.

A segunda área abrange a compreensão científica dos determinantes de cada uma das doenças. Há muitos factores que afectam a emergência e a propagação das diferentes doenças, bem como a sua infecciosidade (determinantes). Entre os factores biológicos figuram o agente da doença, a resistência aos antibióticos, a genética, a idade, a via de propagação (ar, alimentação, água, insectos, etc.). Estes factores são, por sua vez, afectados por outros factores sociais, económicos e ambientais, como a qualidade da habitação, a água, o ar, a alimentação, as viagens, o acesso aos serviços de saúde e as alterações climáticas e ambientais globais. São necessários mais conhecimentos sobre a importância relativa destes determinantes e o modo como interagem. Tais conhecimentos ajudarão a identificar as melhores formas de reduzir os efeitos de cada determinante.

A terceira área abrange a evidência científica relativa aos melhores métodos para prevenir e controlar cada uma das doenças infecciosas. Há muitos métodos de prevenção e controlo, mas uns funcionam melhor do que outros, ou apresentam melhor relação qualidade-preço. É necessário realizar estudos para descobrir os métodos que funcionam e porquê, bem como o seu custo. Há também grande necessidade de procurar outros e melhores métodos, de prevenção e controlo.

A quarta área incide sobre a ajuda aos Estados-Membros na sua luta contra as doenças infecciosas. Para isso, o ECDC auxilia os países a partilharem os seus conhecimentos científicos e as experiências. O ECDC elabora, igualmente, um conjunto de critérios que os Estados-Membros podem utilizar para melhorar a qualidade do seu trabalho no domínio das doenças infecciosas. Além disso, facilita a coordenação entre os Estados-Membros e as instituições da UE.



Vacinação contra a gripe sazonal

## Doenças abrangidas pelo trabalho científico do ECDC

### Grupo de doenças

Doenças

### Infecções do tracto respiratório

Gripe, tuberculose e doença dos legionários.

### IST, incluindo o VIH e vírus transmitidos pelo sangue

Clamídia, infecções gonocócicas, hepatite B, hepatite C, VIH e sífilis.

### Doenças de transmissão hídrica e alimentar e zoonoses

Campilobacteriose, criptosporidiose, infecções por *Escherichia coli* enterohemorrágica (EHEC), infecção por norovírus, salmonelose, hepatite A e E, listeriose, botulismo, brucelose, doença de Creutzfeldt-Jakob e outras encefalopatias espongiformes transmissíveis (TSE), shigelose, toxoplasmose, triquinose e iersiniose, carbúnculo, cólera, tularémia, equinococose, giardíase e leptospirose.

### Doenças emergentes e transmitidas por vectores

Malária, febre Q, febre de Chikungunya, doença do vírus hanta, dengue e febre amarela, febre do Nilo Ocidental, borreliose, encefalite da carraça, peste, síndrome respiratória aguda (SRA), varíola, febres hemorrágicas virais, doenças emergentes/ outras doenças de causa desconhecida.

### Doenças de prevenção vacinal

*Haemophilus influenzae* tipo b, sarampo, doença meningocócica, parotidite epidémica (papeira), tosse convulsa, rubéola, infecções pneumocócicas (invasivas), difteria, tétano, poliomielite, raiva, infecção por rotavírus, varicela, vírus do papiloma humano (HPV).

### Infecções associadas aos cuidados de saúde e resistência antimicrobiana

Infecções nosocomiais, organismos patogénicos resistentes aos antimicrobianos.

## Grupo 2

### Reforço das funções de saúde pública

O segundo grupo de metas visa desenvolver as funções de saúde pública — criando novas funções e práticas de trabalho, sempre que necessário, interligando as funções e instituições existentes, estabelecendo redes de contactos. Este trabalho será prioritário no primeiro período do programa, porque é essencial dispor de serviços de saúde pública sólidos para se poderem empreender outras acções. Tais serviços e funções são essenciais, por exemplo, para o êxito do trabalho definido na Meta 1, referente a cada uma das doenças infecciosas.

Há seis metas neste grupo, relativas à vigilância, ao apoio científico, à preparação e à resposta aos surtos de doenças infecciosas, à formação e à comunicação sobre essas doenças.

**A Meta 2 diz respeito à vigilância** — ou seja, ao processo de seguimento das doenças infecciosas em toda a Europa e no resto do mundo, a fim de permitir que as instituições e os Estados-Membros da UE tomem medidas eficazes para proteger os seus cidadãos. Este processo observa as mudanças na distribuição das doenças, os surtos de doença, as alterações nas doenças existentes, etc.

Presentemente, já há muitas instituições e muitos países a fazer essa vigilância em toda a Europa. Cada uma dessas instituições e países desenvolveu uma maneira própria de proceder e recolhe informações (dados) diferentes, de formas diferentes. Além disso, nem todos os dados recolhidos possuem a mesma qualidade. Tudo isto dificulta a junção de todos esses dados de modo a obter um panorama geral do que se passa. O ECDC está

a assumir a responsabilidade pela vigilância das doenças infecciosas no conjunto da União Europeia, nos próximos anos. O seu objectivo é assegurar que todas as diferentes redes de contactos, bases de dados, métodos de trabalho, etc., possam ser organizados e coordenados de modo a produzir dados correctos e úteis. Juntamente com a Comissão Europeia, o Centro coordena um processo destinado a hierarquizar as doenças por ordem de prioridade, estabelecendo uma lista que deve ser seguida e revista regularmente. Procura-se, sobretudo, garantir que os sinais de alerta iniciais relativos a uma epidemia ou nova doença (ou a alterações no comportamento de uma doença) não passam despercebidos. Por último, o ECDC está a certificar-se de que são fornecidas informações suficientes às pessoas e instituições que delas necessitam, na devida altura e com o grau de pormenor adequado.

**A Meta 3 cobre a ciência e a previsão**, antecipando as futuras ameaças de doenças infecciosas, etc. Embora haja muita investigação científica e outros trabalhos em curso na UE, eles encontram-se dispersos por diferentes instituições e Estados-Membros. O ECDC facilita o intercâmbio e a coordenação dos trabalhos e informações para toda a gente. Tem havido muito trabalho laboratorial, que analisa as causas das doenças infecciosas, como se propagam, como podem ser tratadas, etc. O ECDC pretende estimular a realização de mais trabalhos de investigação fora do laboratório, que examinem as melhores formas de prevenir e controlar as doenças infecciosas. Além disso, os resultados desses trabalhos devem ser disponibilizados a todos os Estados-Membros e instituições da UE que deles necessi-



*Família com uma criança após vacinação no centro pediátrico de vacinação, Estocolmo, Suécia 2008*

tem. Para que isso seja possível, o ECDC está a melhorar os métodos e a evidência da investigação científica e a aumentar o apoio aos laboratórios de saúde pública de toda a Europa. O ECDC é um centro de conhecimento, investigação e aconselhamento científicos. Também promove estudos nas áreas em que são necessárias mais informações e emite orientações para a investigação científica.

#### **A Meta 4 abrange as ameaças de doenças infecciosas**

— a sua detecção, a preparação para possíveis surtos de doenças infecciosas e a protecção dos cidadãos da UE contra tais ameaças. Inclui a investigação e o controlo dos surtos de doenças infecciosas que podem vir a afectar vários países da UE, dando particular atenção à detecção e verificação dos sinais de alerta iniciais provenientes de qualquer parte do mundo e que indiquem o início de uma nova epidemia de doença infecciosa, semelhante à SRA em 2003, ou de um novo vírus da gripe susceptível de causar uma pandemia.

Há muitas e diferentes instituições da UE e de saúde pública dos Estados-Membros envolvidas na luta contra as doenças infecciosas, e todas trabalham de forma diferente. O ECDC contribui para coordenar todas estas diferentes instituições, de modo a que a detecção e a

resposta aos surtos de doenças infecciosas sejam mais sistemáticas e eficientes. Estão a ser adoptados novos métodos de aprendizagem sobre os surtos, tais como a Internet e o estado da arte em tecnologias da informação. O ECDC criou um sistema eficiente de alerta precoce e apoia as instituições e os Estados-Membros da UE na detecção dos surtos de doenças.

O ECDC oferece aconselhamento e ajuda aos Estados-Membros e às instituições da UE na resposta aos surtos de doenças infecciosas e na elaboração de planos para eventuais surtos que possam ocorrer no futuro. Mobiliza equipas de peritos que são enviadas para o terreno a fim de apoiarem as actividades de investigação e controlo, não só na União Europeia mas também a nível internacional, quando para tal é solicitado.

**A Meta 5 refere-se à formação.** Todos os Estados-Membros têm histórias e abordagens diferentes em matéria de prevenção e controlo das doenças infecciosas e de surtos. As novas ameaças de doenças infecciosas têm mostrado, todavia, que é necessária uma acção mais coordenada. A formação oferece a oportunidade de partilha de experiências e permite que pessoas de diferentes instituições e serviços públicos falem umas com as outras e descubram que função cada instituição e serviço desempenham na luta contra as doenças infecciosas.

O ECDC está a coordenar o Programa Europeu de Formação em Epidemiologia de Intervenção (EPIET). Actualmente, inscrevem-se 16 a 20 alunos por ano neste programa bienal, os quais são colocados num instituto nacional de vigilância de saúde pública noutro Estado-Membro. Durante a sua missão de dois anos, são orientados por um epidemiologista sénior enquanto praticam epidemiologia de campo em situações reais adquirindo, deste modo, uma experiência valiosa.



*Estande de informações do ECDC*

Além disso, o ECDC contribui para o desenvolvimento de programas de formação de curta duração, com o intuito de ajudar os países da UE a reforçarem a sua capacidade em matéria de recursos humanos, o que implica a interligação entre as instituições de formação.

**A Meta 6 diz respeito à comunicação sobre as doenças infecciosas.** Esta meta determina que, até 2013, o ECDC deverá ser a principal fonte de informação sobre doenças infecciosas a nível europeu. Além disso, deverá prestar apoio às actividades nacionais de comunicação em saúde e tornar-se num centro de especialidade em matéria de boas práticas em comunicação do risco.

As comunicações do ECDC tem dois públicos-alvo principais: especialistas de saúde pública (incluindo especialistas das autoridades nacionais e da comunidade de saúde pública), e o público em geral (funcionando os meios de comunicação social como um dos principais canais de informação do público). O ECDC fornecerá diferentes informações a cada um dos seus públicos, utilizando os métodos e canais de comunicação mais adequados de que dispõe.

Com os especialistas de saúde pública, o ECDC comunica através de importantes reuniões e conferências

científicas. Na Internet, publica informação científica sobre doenças infecciosas, incluindo dados sobre a sua incidência, fichas técnicas, avaliações do risco, notícias sobre os surtos e relatórios sobre questões pertinentes para a prevenção e o controlo de doenças. O ECDC funciona como um recurso central em matéria de informações e conhecimentos científicos sobre as doenças infecciosas, além de estabelecer ligações com os portais de Internet nacionais e da UE, com vista a uma partilha mais eficiente de conhecimentos. O seu objectivo é facilitar aos especialistas de saúde pública a obtenção das informações de que necessitam sobre qualquer aspecto das doenças infecciosas.

Em relação ao público em geral e aos meios de comunicação social, o ECDC reconhece a sua necessidade de disporem de informações simultaneamente fíáveis e precisas. Quando ocorre um surto de doença, o público e os meios de comunicação social desejam que estas informações sejam disponibilizadas com rapidez. É necessário que as autoridades de saúde se comportem de forma aberta e franca para com estes públicos, de modo a conquistarem a sua confiança.

O ECDC pode apoiar as actividades de comunicação em saúde dos Estados-Membros, oferecendo formação especializada sobre temas como a comunicação em caso de emergências de saúde. O ECDC pode desenvolver pacotes de material de divulgação que ajudem os Estados-Membros a comunicarem sobre temas específicos e até apoiar campanhas conjuntas. O ECDC ajuda os Estados-Membros a partilharem informações entre si e com organismos a nível da UE e fomenta o desenvolvimento de declarações à comunicação social comuns, quando for caso disso. Também pode proceder à interligação entre as autoridades, jornalistas e editores, de modo a que as experiências e os conhecimentos possam ser partilhados.



## Grupo 3

### Desenvolvimento e manutenção de parcerias

Este grupo contém uma única **meta, a Meta 7, relativa à cooperação e à criação de parcerias**. Muitos dos «determinantes» das doenças infecciosas estão ligados a outros sectores, como a habitação, a segurança alimentar, a agricultura, ou a agências ambientais. Todos devem colaborar no combate às ameaças colocadas pelas doenças infecciosas. Ninguém é capaz de o fazer sozinho. Embora os países tenham os seus próprios problemas, haverá alguns com problemas semelhantes, que podem partilhar conhecimentos e experiências. Ao mesmo tempo que começa a examinar as doenças infecciosas a nível mundial, o ECDC também terá de traba-

lhar com uma maior variedade de instituições que funcionam também a nível global.



*Parceiros do ECDC*



## Conclusão

Num momento em que as ameaças colocadas pelas doenças infecciosas estão a crescer, prevê-se que este Programa Estratégico Plurianual ajude o ECDC a liderar a UE e os seus Estados-Membros no seu trabalho para proteger a saúde dos cidadãos. O programa é suficientemente flexível para responder aos desafios que possam surgir no futuro. As metas facilitam o acompanhamento dos progressos e realizações do ECDC, além de garantirem que tudo o que é necessário fazer será feito. Também se espera que este programa inspire e oriente positivamente o pessoal do ECDC e os seus parceiros na luta contra as doenças infecciosas.

Como obter publicações da UE:

As publicações pagas estão disponíveis na EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>), podendo adquiri-las contactando o agente de vendas da sua escolha.

O Serviço das Publicações tem uma rede de agentes espalhados pelo mundo. Pode obter os respectivos contactos enviando um fax para +352 29 29-42758.

ISBN 978-92-9193-127-9



9 789291 931279



■ Serviço das Publicações

TQ-81-08-456-PT-C

**ECDC — Centro Europeu de Prevenção  
e Controlo das Doenças**

Endereço postal:  
171 83 Estocolmo, Suécia

Sede:  
Tomtebodavägen 11 A, Solna, Suécia

Telefone: +46858601000  
Fax: +46858601001  
Internet: <http://www.ecdc.europa.eu>  
E-mail: [info@ecdc.europa.eu](mailto:info@ecdc.europa.eu)

Uma agência da União Europeia  
[www.europa.eu](http://www.europa.eu)

A presente brochura encontra-se disponível nas seguintes línguas:

alemão, checo, dinamarquês, eslovaco, esloveno, espanhol, estónio, finlandês, francês, grego, húngaro, inglês, irlandês, italiano, letão, lituano, maltês, neerlandês, polaco, português, sueco, islandês e norueguês